

ATA DA 26ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS SERTÕES DE CRATEÚS

01 No dia 20 de fevereiro do ano de 2020, realizou-se a 26ª reunião ordinária do CBHSC no
02 auditório da CAGECE, em Crateús-CE. **Ao todo estavam presentes 23 instituições do**
03 **colegiado, representando 76,66% do CBHSC e 24 membros entre titulares e**
04 **suplentes. Como convidados estiveram presentes** a Superintendência de Obras
05 Públicas – SOP, a FUNCEME, a Secretaria das Cidades, a turma de geografia do Instituto
06 Federal do Ceará (IFCE) e a secretaria-executiva/COGERH, totalizando 54 participantes.
07 Foi registrada a ausência dos membros da **Prefeitura Municipal de Independência,**
08 **SAAE de Ipaporanga, Colônia de Pescadores de Novo Oriente, Associação de**
09 **Malhada Vermelha, Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS,**
10 **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis –**
11 **IBAMA e Secretaria dos Recursos Hídricos - SRH.** Às 09:00h a presidente Nilce
12 Pereira fez o acolhimento da plenária e apresentou a pauta da reunião: 1) 08:00h -
13 Acolhida e café da manhã; 2) 08:30h - Leitura e aprovação da ata referente a 25ª reunião
14 ordinária – Lacerda/Secretário; 3) 09:00 – Prognóstico 2020 - Meiry
15 Sakamoto/FUNCEME; 4) 09:40 – CE – 351 – Superintendência de Obras Públicas -
16 SOP; 5) 10:20 - Acompanhamento da volumetria dos reservatórios dos Sertões de
17 Crateús - COGERH; 6) 10:50 – Orçamento 2020; 7) 11:10 – Apresentação e aprovação
18 do Relatório Anual de Atividades do CBHSC, ano: 2019 – COGERH; 8) 11:30 – Relato:
19 9ª Reunião do Grupo de Trabalho do CBH Parnaíba; Comenda Zaranza 2020; Reunião
20 CBH Parnaíba; Reunião do FCCB; Seminário Institucional para Formação da Comissão
21 Gestora do açude Barra Velha; 9) 11:50h - Deliberações e 10) 12:00h -
22 Encerramento/almoço. Após a leitura da pauta, Nilce passa a palavra para Lacerda,
23 secretário do CBHSC, que faz a leitura de ata da 25ª reunião ordinária que foi aprovada.
24 Na sequência Nilce submete à plenária a aprovação de algumas mudanças na pauta, quais
25 sejam: que apresentação do acompanhamento volumétrico dos reservatórios seja logo
26 após a fala de Meiry; Que seja incluída a apresentação sobre saneamento da Secretaria
27 das Cidades logo em seguida e somente após a participação da SOP, sendo que seja
28 retirada de pauta o orçamento 2020, após as colocações de Nilce a plenária vota e aprova
29 as alterações. Em seguida Nilce convida Meiry Sakamoto, meteorologista da
30 FUNCEME, para falar sobre o prognóstico climático para o trimestre: fevereiro, março e

31 abril. Meiry inicia sua apresentação trazendo dados da quadra chuvosa de 2019,
32 destacando que a normal climatológica dos Sertões de Crateús é 494,3 mm, mas em 2019
33 foi observado precipitações de 560,4 mm na região, portanto um desvio positivo de
34 13,4%. Na sequência Meiry apresenta mapas de todos os dias de dezembro de 2019 e
35 janeiro de 2020, mostrando que em dezembro praticamente não choveu, já o mês de
36 janeiro foi bem positivo para o Estado do Ceará, pois a média de chuvas para esse mês é
37 98,7 mm e choveu 145,5%, com isso a pré-estação chuvosa no Ceará teve desvio positivo
38 de 19,1mm, pois a média é 130,3 mm e choveu 155,2 mm. Esse desvio positivo na pré-
39 estação chuvosa (dezembro + janeiro) também foi observado nos Sertões de Crateús,
40 sendo que tal comportamento das precipitações se repetiu em quase todos os municípios
41 da região dos Sertões de Crateús, com exceção de Ararendá e Ipaporanga que tiveram no
42 período precipitações inferiores a sua normal climatológica. Dando continuidade a sua
43 fala, Meiry trata sobre o comportamento do Oceano Pacífico, ressaltando que o resumo
44 de 50 modelos de estudo da temperatura da superfície do mesmo mostra que não há El
45 niño, o Oceano Pacífico está neutro. O que é positivo para a quadra chuvosa do Nordeste
46 e assim, do Estado do Ceará também. Na sequência Meiry mostra o comportamento do
47 Oceano Atlântico, ressaltando que o Atlântico Sul está mais aquecido que o Atlântico
48 Norte, o que também é bom. Após falar dos Oceanos, Meiry expõe o prognóstico da
49 FUNCEME para fevereiro, março e abril, que é 45% acima da normal climatológica,
50 35% normal e 20% abaixo da normal, sendo que há uma tendência de se ter uma quadra
51 chuvosa mais curta, com as chuvas diminuindo a intensidade ao longo da estação, e que
52 teremos mais chuvas no centro-norte do Estado. Dando continuidade a pauta, Nilce
53 convida o coordenador do Núcleo de Operação da COGERH/Crateús, Helder Lucena,
54 para apresentar os dados da operação 2019.2 nos reservatórios monitorados pela
55 Companhia na Bacia dos Sertões de Crateús. Helder inicia sua apresentação mostrando o
56 que foi simulado e aprovado pelo CBHSC e o que foi realizado em cada reservatório, e
57 inicia pelos reservatórios que compõe o sistema Crateús, começando pela Barragem do
58 Batalhão, informando que no dia 08/07/2019 o reservatório estava com 1.466.760 m³ e
59 foi simulado que o mesmo chegaria a 31/01/2020 com 99.497 m³, mas a Barragem do
60 Batalhão chegou a essa data com 417.721 m³, portanto 318.224 m³ a mais que o
61 simulado. Já o açude Carnaubal estava com 6.128.722 m³ em 08/07/2019 e pela
62 simulação ele chegaria a 31/01/2020 com 1.502.705 m³, porém o mesmo chegou a essa
63 data com volume bem superior, 1.643.662 m³. Em seguida Helder apresenta a avaliação
64 da operação 2019.2 do sistema Independência que envolve 03 (três) reservatórios, sendo
65 eles: Cupim, Barra Velha e Jaburu II, informando que o açude Cupim tinha 470.172 m³

66 em 08/07/2019 e que foi simulado que o mesmo chegaria a 30/09/2019 com 80.274 m³,
67 no entanto o reservatório chegou a essa data com 150.755 m³, e Helder esclarece que essa
68 diferença deve-se muito ao fato do açude Cupim ter sido utilizado pela CAGECE para
69 receber da água da lavagem de filtros. Já o açude Barra Velha estava em 08/07/2019 com
70 1.336.405 m³ e foi simulado que em 31/10/2019 o reservatório estaria com 126.851 m³,
71 mas chegou a esse com 203.100 m³. O açude Jaburu II que estava em 08/07/2019 com
72 11.765.599 m³ e pela simulação chegaria a 31/01/2020 com 3.644.365 m³, porém chegou
73 a essa data com 5.266.574 m³. Com relação ao açude Flor do Campo, que abastece Novo
74 Oriente, em 08/07/2019 estava com 8.883.850 m³ e que foi simulado que o mesmo
75 chegaria a 31/01/2020 com 2.980.546 m³, no entanto o açude chegou a essa data com
76 4.412.708 m³. O açude Colina que abastece Quiterianópolis, em 08/07/2019 estava com
77 3.534.965 m³ e pela simulação chegaria a 31/02/2020 com 1.661.893 m³, porém chegou a
78 essa data com 2.033.424 m³. O açude São José III que abastece Ipaporanga estava em
79 08/07/2019 com 5.848.846 m³ e pela simulação esse reservatório chegaria a 31/01/2020
80 com 2.942.103 m³, no entanto chegou a essa data com 3.808.642 m³. O açude Sucesso,
81 que abastece o distrito de Sucesso – Tamboril estava em 08/07/2019 com 6.204.000 m³ e
82 pela simulação chegaria a 31/01/2020 com 2.464.445 m³, mas chegou a essa data com
83 3.502.082 m³. Por fim, o açude Realejo que em 08/07/2019 estava com 770.000 m³ e de
84 acordo com a simulação chegaria a 31/01/2020 com 60.000 m³, mas chegou a tal data
85 com 520.000 m³. Ao concluir o repasse de informação da operação 2019.2 dos
86 reservatórios da bacia, Helder ressaltou que foi possível perceber que todos os
87 reservatórios tiveram volume superior ao simulado pela COGERH, destacando que a
88 companhia utiliza tanto dados de consumo, como de evaporação para realizar as
89 simulações e considerando que os consumos foram bem próximos aos simulados, há
90 indícios que os dados de evaporação estejam superestimados, sendo que a gerência utiliza
91 informações da estação situada nas proximidades da rodoviária de Crateús e diante dessa
92 realidade a COGERH está analisando realizar estudos que venham garantir dados de
93 evaporação mais próximos a nossa realidade e assim as simulações sejam ainda mais
94 precisas. Na sequência Helder expôs um gráfico dos maiores volumes acumulados na
95 bacia de 2011 a 2019, destacando que o pior ano em volume armazenado foi em 2017 e
96 que em 2018 e 2019 a situação melhorou um pouco. Dando continuidade, Helder fala
97 sobre os aportes nos reservatório dos Sertões de Crateús no ano de 2020, informando que
98 o açude que teve maior aporte de 01/01/2020 a 19/02/2020 foi o Jaburu II com 2.005.477
99 m³, seguido do açude Colina com 1.892.086 m³. Helder acrescenta que o açude Flor do
100 Campo já teve aporte de 981.648 m³, o açude Carnaubal teve aporte de 679.798 m³, o

101 açude São José III teve 429.422 m³ de aporte, o açude 270.215, o açude Realejo teve
102 188.076 m³ de aporte, o açude Cupim teve 124.763 m³ de aporte, já o açude Barra Velha
103 teve 124.687 m³ de aporte e o que teve menor aporte até agora foi a Barragem do
104 Batalhão cujo aporte foi de apenas 85.968 m³. Para finalizar sua apresentação Helder
105 apresenta o volume dos reservatórios monitorados na Bacia dos Sertões em Crateús, com
106 dados do dia 19/02/2020, informando que o açude Sucesso está com 52,77% da sua
107 capacidade, o açude São José III com 47,47% da sua capacidade, o açude Realejo com
108 1,90%, o açude Jaburu II com 6,39%, o açude Flor do Campo com 4,28%, o açude
109 Cupim com 9,08%, o açude Colina com 83,43%, o açude Carnaubal com 4,57%, a
110 Barragem do Batalhão com 26,61% e o Barra Velha com 0,09%. Na sequência, o
111 colegiado contou com palestra sobre política de abastecimento de água e esgotamento
112 sanitário do Estado do Ceará, ministrada por Marcella Facó, técnica da Secretaria das
113 Cidades. Neste momento, o colegiado pôde compreender um pouco dessas políticas e
114 também conhecer programas, projetos e ações da Secretaria das Cidades na bacia dos
115 Sertões de Crateús. Marcela iniciou a apresentação destacando que alguns falam
116 saneamento quando na verdade estão tratando exclusivamente de esgoto e ressalta que
117 para a legislação brasileira saneamento é abastecimento de água, esgotamento sanitário,
118 drenagem urbana e manejo de resíduos sólidos e não é simplesmente os setores em si,
119 mas uma prestação adequada com qualidade e quantidade suficiente para termos uma
120 garantia de qualidade de vida, sendo esse também o objetivo das ações da Secretaria das
121 Cidades. Marcela destaca que em 2016 o Estado instituiu a sua política, ressaltando que
122 tal política já funcionava de alguma maneira no estado, tinha seus órgãos participantes,
123 mas faltava um direcionamento, faltava determinar as competências de cada um dentro
124 da Política. Em seguida apresenta um quadro com as competências de cada ente,
125 destacando que compete aos municípios praticamente tudo, pois ele é o titular dos
126 serviços, os municípios são responsáveis pelo saneamento, no entanto o município é
127 responsável por muitas coisas e por isso ele pode delegar alguma das coisas que são de
128 sua responsabilidade para outras entidades. Já a coordenação da política de saneamento,
129 em termos estaduais, é a Secretaria das Cidades, assim quem acompanha as verbas,
130 define prioridade de investimento, identifica onde está havendo investimento é a
131 Secretaria das Cidades. Já o planejamento, gestão e investimento em termos de Estado é
132 de competência da Secretaria das Cidades, pois é ela que coordena, planeja, geri e
133 investe. Tem também a Secretaria de Desenvolvimento Agrário – SDA, que tem como
134 programa mais conhecido o Programa São José, que leva abastecimento de água para
135 comunidades e também o Programa Água para Todos que leva cisternas. Portanto, a SDA

136 também tem intervenção em saneamento, mas ela não trabalha com o esgotamento
137 sanitário e nem com resíduos sólidos e drenagem. Já a Secretaria dos Recursos Hídricos -
138 SRH fica responsável pelos poços, que têm sido perfurados em todo o estado e tem tido
139 uma intervenção muito importante na convivência com a seca. Marcela destaca que a
140 prestação de serviço é uma das funções que cabe ao município que ele pode delegar,
141 sendo que na maioria dos Municípios é delegado a CAGECE, e assim a CAGECE fica
142 com essa função de prestadora de serviço, mas essa função pode ser delegada ao Sistema
143 Integrado de Saneamento Rural (SISAR) e aos SAAEs. Marcela comenta que o Ceará vai
144 ter uma agência reguladora, formada por um consórcio de seis municípios, que vai fazer
145 também esse processo de regulação e a Agência Reguladora do Ceará (ARCE) atua em
146 todos os municípios que tem a CAGECE como prestador de serviço, sendo isso
147 determinado por Decreto Estadual. No que se refere à fiscalização ambiental, Marcela
148 Facó diz que também compete ao município fiscalizar ambientalmente, mas muitos
149 municípios não tem órgão ambiental com competência de fiscalizar, então nesses casos
150 quem faz esse papel é a SEMACE e em situações especiais, onde há uma por exemplo
151 uma Reserva Nacional, o papel de fiscalizar é do IBAMA e do ICMBio. Tem também
152 outras partes interessadas que intervém no saneamento de alguma forma, como por
153 exemplo, a COGERH, que auxilia a SRH em relação as outorgas de direito de uso dos
154 recursos hídricos, as Secretarias de Saúde, cujas ações de saneamento melhoram seus
155 índices e falta delas piora, e por meio da vigilância sanitária, também fiscaliza,
156 acompanha a qualidade da água. No que se refere a competência do governo federal, ele
157 é a principal fonte de recursos. O Ceará tem 700 milhões reais previstos em
158 investimentos em saneamento, sendo 490 milhões de recurso federal. Em seguida
159 Marcela fala dos principais investidores em saneamento no Ceará: FUNASA, Ministério
160 do Desenvolvimento Regional, KAF que é um banco alemão que só investe em
161 saneamento rural, BIRD, Banco Mundial, FECOP – Fundo de Combate a Pobreza,
162 recursos próprios do prestador: CAGECE e SAAE e o SISAR, o BNDS, que inclusive da
163 passagem do ano passado para esse ano foi criado uma linha de financiamento específico
164 para o saneamento para facilitar as privatizações, e também a Agência Nacional das
165 Águas (ANA). Em seguida Marcela apresenta como estão distribuídos os municípios em
166 relação a concessão, ou seja mostrando onde CAGECE, SAAE e prefeituras prestam
167 serviços. Dando continuidade Marcela destaca que em 2016 foi criada a legislação que
168 define as competências, a política de reuso de água e atualizada a política de resíduos
169 sólidos, pois o Ceará foi um dos primeiros estados a publicar uma política de resíduos
170 sólidos e quando foi publicado em 2010 a Política Nacional, foi necessário atualizar a

171 estadual. Marcela ressalta que a lei estadual é bem parecida com a Nacional, no entanto a
172 nacional tem seis capítulos e a estadual além desses tem mais 3, um que trata do fundo
173 estadual, outro sobre o sistema de informações e o saneamento Rural. Marcela fala ainda
174 sobre os instrumentos de gestão para implementar o saneamento no Estado, onde um
175 deles é o Plano Estadual, necessário para entender onde era necessário investir,
176 analisando onde todos os investidores em saneamento do estado estavam investindo para
177 não haver sobreposição de ações em alguns locais e ausência em outros. Então a ideia
178 desse plano estadual é fazer uma identificação de prioridades. O outro instrumento é o
179 sistema de informações, que capta as informações para poder trabalhar e auxiliar aonde
180 tem necessidade e o terceiro instrumento é o fundo Estadual que provavelmente deverá
181 ser lançado esse ano e seria outra fonte de recursos. Sendo que após sua criação haverá
182 inclusive a possibilidade das associações comunitárias e prestadores de serviços tentarem
183 captar recursos através dele. Marcela também falou de uma mudança significativa da lei
184 que foi a possibilidade da cobrança por disponibilidade de rede. Ressaltando que isso está
185 regulamentado, mas ainda não foi implementado, no entanto é um avanço, pois nos
186 municípios onde a CAGECE é a prestadora de serviço tem cerca de 250 mil casos de
187 residência cuja rede de esgoto passa em frente a casa mas o esgotamento da casa não está
188 ligado a rede. Então, esses esgotos acabam contaminando o lençol freático. Por isso é
189 importante a ligação na rede de esgoto, mas as pessoas não querem ligar porque aumenta
190 a conta com a prestadora de serviço ou porque não quer quebrar a casa para passar a
191 tubulação. E diante dessa realidade alguns estados já estão cobrando pela disponibilidade
192 de rede como estratégia para pressionar as pessoas a ligarem seus esgotos à rede, mas o
193 Ceará ainda não está fazendo isso. Leandro, membro do CBHSC representando a
194 CODEVASF, pergunta o motivo pelo qual o Ceará ainda não implementou essa cobrança
195 e Marcela esclarece que está sendo discutido pela ARCE para que nem o prestador saia
196 na desvantagem e nem a população saia em desvantagens, o papel da ARCE é manter
197 esse equilíbrio, para ninguém tirar vantagem, agindo com diplomacia. Marcela destaca
198 que a cobrança pelo uso do esgoto é decorrente de uma lei federal, a Lei 11.445, o país
199 inteiro cobra por esgoto, mas tem um município aqui no Ceará que frequentemente tenta
200 colocar a lei municipal e várias estratégias para não cobrar o esgoto. Em seguida Marcela
201 fala sobre a multa por infração ambiental, que está regulamentada e sendo implementada,
202 sendo que sua implementação começou por Jericoacoara, pelos hotéis que não ligavam
203 seus esgotos a rede, pois não é só o cidadão, pessoa física que faz isso, empresas, hotéis,
204 hospitais utilizam esgotamento irregular para não pagar pelo uso da rede das prestadoras.
205 Na sequência Marcela fala sobre o licenciamento simplificado, que foi instituído para

206 agilizar algumas obras de saneamento, especialmente no âmbito rural. Em seguida
207 Marcela fala da necessidade da região metropolitana criar um conselho para que os
208 municípios que a compõe decidam juntos sobre o funcionamento do saneamento, haja
209 vista a proximidade geográfica de tais municípios, ser impossível cada um determinar
210 uma forma, pois eles compõem uma mesma rede. Marcela falou também do saneamento
211 Rural que o governo federal reconheceu a necessidade de diretrizes específicas para o
212 mesmo, tanto que em 03 de dezembro de 2019 lançou o Plano de Saneamento Rural, mas
213 aqui no Ceará desde 2016 já reconhecíamos que o saneamento rural tem suas
214 particularidades, e desde 2016 já entendíamos que a população rural tem hábitos e cultura
215 diferente da urbana e, portanto o saneamento rural deve ser pensado de forma
216 diferenciada. Temos que entender que a população rural tem os mesmos direitos a água,
217 tem que ter a mesma qualidade, mas as estratégias para garanti-la não necessariamente
218 são as mesmas. Dando continuidade sua apresentação, Marcela fala sobre as ações da
219 Secretaria das Cidades, destacando alguns projetos que estão em andamento, dentre eles
220 o abastecimento de água das comunidades ribeirinhas do canal da transposição do rio São
221 Francisco, o Águas do Sertão que é parecido com o Projeto São José e foca no
222 fortalecimento do SISAR para garantir a sustentabilidade das comunidades que são
223 abastecidas pelos SISAR, e por meio dele é feito abastecimento de água e melhorias de
224 esgotamento sanitário. Tem também o projeto de resíduos sólidos, onde está sendo feito
225 (a) inclusão social dos catadores em todas as regiões do Estado, inclusive aqui nos
226 Sertões de Crateús. Em seguida Marcela fala dois principais desafios para o saneamento
227 no estado do Ceará, sendo o primeiro os recursos, pois as obras são muito caras. A
228 modelagem de regulação em resíduos sólidos também é um desafio. Outro desafio é a
229 integração interinstitucional, ressaltando que é muito difícil fazer essa comunicação entre
230 os órgãos, entre os municípios. Há também o desafio da consolidação das regiões
231 metropolitanas para que os municípios possam decidir juntos sobre o saneamento. E
232 ainda o desafio da participação dos municípios, onde Marcela mostra um mapa da
233 situação dos municípios da região em relação aos planos de saneamento e ressalta que os
234 planos municipais são um exemplo das dificuldades da participação dos municípios,
235 destacando que na região dos Sertões de Crateús muitos municípios ou não tem ou não
236 informaram que tem seus planos. Em seguida Aparecida da FETRAECE questiona se os
237 consórcios de resíduos sólidos não estão sendo implementados e Marcela responde que
238 os consórcios são estratégias dos municípios, como os aterros sanitários são caros alguns
239 municípios se unem em consórcios para custeá-los, mas nem todo município está
240 disposto a fazê-lo, pois tem custos e muitas vezes ele não está disposto a cobrar uma taxa

241 de resíduos sólidos e nem a população as vezes está disposta a pagar uma taxa por esse
242 serviço. Marcela acrescenta que atualmente o Estado está apoiando três consórcios: o do
243 Cariri, o de Limoeiro e o de Sobral. Na sequência a professora da UFC (Campus Crateús)
244 pede a fala e se dirige a Marcela relatando que na apresentação a mesma falou de uma
245 legislação que seria um mecanismo para obrigar os particulares, as residências, as
246 indústrias, enfim, a ligarem na rede de saneamento de esgoto, com base nisso ela gostaria
247 de saber se existe algum marco regulatório do Estado que tenda a acelerar esses
248 processos, fazer de fato essa rede chegar aos municípios, pois tem muitos municípios que
249 estão praticamente zerados em relação a rede de saneamento. Marcela então relata que a
250 Secretaria das Cidades desenvolve frequentemente projetos em busca de recursos para
251 esse setor, inclusive no início do ano a secretaria conseguiu recursos para dois projetos,
252 sendo um deles o esgotamento sanitário de Orós. E ressalta que a Secretaria está sempre
253 em busca de recursos, mas é uma dificuldade, haja vista que esgotamento sanitário é
254 muito caro. Inclusive informa que a Secretaria tem elaborado todos os projetos de
255 engenharia de esgotamento da bacia que pega o São Francisco de Jati até Jaguaribe,
256 Jaguaruana, onde a média de recursos para execução destes projetos é da ordem de 10
257 milhões. É muito caro e não é fácil conseguir, inclusive esse é o principal argumento por
258 quem defende a privatização do setor. Marcela lembra aos presentes que a Lei Nacional
259 está sendo revista justamente porque o governo federal tem interesse em facilitar o
260 processo de privatização, mas que ironicamente essa discussão veio depois de um
261 período de grande investimento no saneamento e de melhora dos índices, mas é sempre
262 colocado que houve investimento e não melhorou os índices. No entanto, ao olhar dados
263 oficiais, houve melhora sim, inclusive aqui no Ceará municípios que tinha 0% e hoje tem
264 50%, a exemplo de Barbalha que saiu de 0% para 54%, não universalizou, mas
265 melhorou sim. Existe realmente uma priorização em relação ao São Francisco, diante do
266 medo de contaminação da água do rio São Francisco, cuja priorização foi deliberada a
267 nível nacional. Após os esclarecimentos de Marcela, Wesley, membro da Comissão
268 Gestora do açude Carnaubal e fiscal ambiental da Secretaria de Meio Ambiente de
269 Crateús, pergunta a Marcela como o fundo estadual capta recursos e para onde esses
270 recursos são destinados e Marcela esclarece que na criação no fundo foi estabelecido que
271 o recurso arrecadado com as multas pela não ligação de esgoto iriam para o fundo, as
271 multas dos agentes reguladores em cima de companhia prestadora de serviço também,
273 mas por ano isso não gerou um milhão de reais, assim hoje o valor substancial do fundo é
274 uma taxa que foi colocada em cima do prestador de serviço de 1%, a partir da qual é
275 possível um volume maior de recursos, mas ainda não chega a 10 milhões por ano, que

276 como comentei anteriormente é a média de um projeto de sistema de esgotamento, sendo
277 que essa taxa cobrada ao prestador de serviço não pode ser maior, pois irá refletir
278 financeiramente para a população. Por isso a ideia do fundo é fazer mais ligações, fazer
279 manutenção de rede, fazer banheiro para quem não tem, instalar poços em áreas áridas,
280 apoiar catadores, enfim ações que demandam menos recursos, mas atendem muita gente.
281 E para encerrar sua fala Marcela ressalta que o saneamento hoje tem dois grandes
282 desafios: Primeiro a questão da gestão, ter pessoas capacitadas nos municípios, nas
283 prestadoras de serviço, e que todos esses órgãos do sistema se comuniquem e a segunda
284 dificuldade que é captar recursos. Após a participação de Marcela, Nilce convida os
285 engenheiros da SOP para falarem sobre a obra da CE-351, no trecho que liga
286 Quiterianópolis à Parambu. Na sequência o engenheiro Filipe Almeida se apresenta e
287 afirma que é de uma empresa terceirizada responsável pela supervisão da obra, sendo que
289 veio a reunião a pedido e acompanhando de John Sindeaux, que é gerente do DO de Tauá
290 da Superintendência de Obras Públicas – SOP, a quem ele se reporta. Felipe inicia sua
291 apresentação mostrando mapas com a localização da CE – 351, no trecho que liga
292 Quiterianópolis a Parambu, esclarecendo que a obra deveria ter sido de Parambu a
293 Quiterianópolis, mas por questões técnicas a SOP e a empresa que executa a obra
294 decidiram que seria de Quiterianópolis a Parambu. Por isso hoje você observa que no
295 trecho da obra em Quiterianópolis a obra já está quase toda pavimentada, só não está
296 sinalizada, pois esse processo só é feito no final da obra, enquanto que no trecho de
297 Parambu talvez esteja com apenas 50% concluída. Dando continuidade Filipe apresenta
298 algumas informações do contrato da obra destacando que a mesma tem aproximadamente
299 46 km de extensão, ressaltando que o prazo para conclusão da obra foi esgotado, sendo
300 que a construtora já entrou com um aditivo de prazo e de valor da obra, destacando que a
301 obra era orçada na ordem de 32 milhões e teve esse aditivo de 1 milhão e hoje ela está em
302 3 milhões. Informa ainda que, a empresa executora do serviço é a Maciel Construções e a
303 consultoria, para qual ele trabalha, é o consórcio Concremat SGS que presta serviço para
304 o Estado. Informa alguns detalhes da obra, explicando a partir de imagens, como a
305 inclinação da rampa na Serra do Atalho, que será de 10%, para que os carros não tenha
306 dificuldade de subir, a velocidade da obra foi calculada em 60 km por hora, a largura da
307 pista é de 6 metros, sendo uma mão de 3m, outra mão de 3m e um acostamento de 1
308 metro de cada lado e 50 cm para fazer a drenagem. Na sequência mostra fotos de trechos
309 antes da obra. Informa que o canteiro da Maciel Construções está localizado na
310 comunidade de Algodões e é justamente até Algodões que a CE está praticamente 100%
311 pavimentada, apenas em alguns pequenos trechos onde os postes ainda não foram

312 removidos é que ainda não houve pavimentação, lembrando que essa remoção é de
313 responsabilidade da ENEL. Filipe informa que a supervisão e a construtora perceberam a
314 necessidade de serem acrescentados mais bueiros que não haviam sido colocados pelo
315 projetista da obra, mas na execução da obra foi observado a necessidade de acrescentar.
316 Filipe continua sua apresentação informando que haverá uma sub-base de 15 cm em cima
317 dela a camada de base, uma mistura de 60% de solo e 40% de brita de 21 centímetros e
318 em cima dela teremos o Tratamento Superficial Duplo (TSD) e o Tratamento Superficial
319 Simples (TSS), que chamamos de tratamento, não é asfalto, ela não está sendo
320 pavimentada com asfalto é tratamento, que popularmente seria brita misturada com pixe,
321 que fica uma camada asfáltica, que está presente na maior parte das rodovias do Ceará e
322 ela tem uma espessura de 2,5 cm. O projeto executivo informa os pontos onde serão
323 extraídos os materiais para a obra, as jazidas, esses pontos foram definidos a partir de
324 estudo realizado por uma equipe de laboratório da projetista da obra, esses pontos onde
325 serão removidos solo para serem colocados na pista foram licenciados pela SEMACE e a
326 pedreira também, sendo que a pedreira fica no lado esquerdo da obra, logo na saída de
327 Quiterianópolis para Parambu. Tatianna da SEMA pergunta se com a mudança no projeto
328 para aumentar o número de bueiros teve a necessidade de se solicitar nova licença
329 ambiental e Filipe esclarece que bueiro não precisa de licença. Na sequência Filipe
330 mostra imagens dos bueiros, esclarecendo que na obra tem vários tipos de bueiros
331 capeados: simples, duplos, triplos, sêxtuplo e nêuplo e tem bueiros tubulares que são
332 bueiros de manilhas de concreto, simples, duplos e triplos. Filipe informa que ao longo
334 da obra existem 2 bueiros sêxtuplo capeado, mostrando imagens com as dimensões,
335 espessuras e materiais com os quais o mesmo foi construído e também fotos dos mesmos
336 na obra. Mostra também os bueiros nêuplos, utilizando como exemplo o que fica na
337 localidade de São Pedro. Nesse momento a plenária questiona porque não foi feita uma
338 ponte no local, e Filipe responde que o projetista considerou que seria melhor construir
339 um bueiro de 09 (nove) bocas e não uma ponte, talvez por ser mais barato do que a ponte
340 e também a velocidade de execução do bueiro ser bem mais rápida que a de uma ponte e
341 também porque o projetista certamente calculou que o bueiro seria suficiente para dar
342 vazão. Em seguida Lacerda, membro do CBHSC, representante da prefeitura de
343 Quiterianópolis, comenta que apesar de não ter conhecimento técnico na área de
344 engenharia, conhece bem a região e escuta sempre os moradores daquele trecho, que
345 possuem conhecimento empírico pela vivência no local e que existe um questionamento
346 muito grande acerca dos bueiros. Lacerda ressalta que não tem a ver com a quantidade de
347 bocas no bueiro, mas o tamanho, haja vista que lá não irá passar apenas água, mas

348 troncos de árvores, restos de vegetação, vários sedimentos, barro, enfim, tudo que é
349 colocado dentro do rio e que o mesmo na cheia carrega e arrasta. Lacerda informa que
350 esse rio começa numa comunidade próxima a Santa Maria, que fica paralela a Algodões e
351 o rio vem de lá trazendo tudo que tem pela frente, e conclui dizendo que se o bueiro fosse
352 para passar só água seria suficiente. Filipe interrompe e diz que os bueiros são
353 construídos com a função de vazão apenas de água. Lacerda retoma sua argumentação,
354 dizendo que não há como o rio trazer só água e que tem vídeos com imagens mostrando
355 como os bueiros ficaram após uma chuva no final do ano. Filipe informa que viu os
356 vídeos mencionados por Lacerda. Sr. João, membro do CBHSC, representante do
357 Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais de Quiterianópolis, comenta que a preocupação
358 da população é do bueiro não dar vazão, que a água represe e cause alagamento ou
359 mesmo que venha a romper e deixar a comunidade sem acesso. Felipe ressalta que houve
360 por parte da SOP e da empresa de supervisão preocupação em relação a isso, quando
361 iniciaram a obra observaram essa situação, ouviram relatos de moradores, observaram
362 marca de água nas casas e chamaram a empresa projetista para tratar do assunto. John
363 pede a palavra e fala que no início da obra foi percebido essas situações que Felipe
364 mencionou e que por isso chamaram o projetista. John Sindeaux ressalta que no projeto é
365 visto a estrada, bacia, as casas e cada projetista tem um jeito de trabalhar, em seguida
366 vem a construtora para executar o projeto, enquanto a SOP acompanha para confirmar se
367 ele está fazendo certo, faz a supervisão junto com a empresa terceirizada, tudo conforme
368 o projeto, a gente vê se a construtora está fazendo como o projeto diz que tem que ser
369 feito, agora se a gente percebe alguma necessidade de mudança no projeto, nós temos
370 que chamar a projetista e mostrar o que a gente, no decorrer da execução, percebe que
371 precisa ser alterado, como por exemplo a necessidade aumentar o número de bueiros,
372 mas tal alteração precisa ser aceita pelo projetista. No caso dos bueiros John destaca que
373 a SOP teve que provar por A+B que ali passava água e necessitava de bueiro, mas nem
374 tudo a SOP consegue provar, a gente escuta a população falar, mas não conseguimos
375 provar que vem tronco, sujeira e outras coisas, existem cálculos para dimensionar os
376 bueiros considerando a vazão, passagem de água, mas não há como, cientificamente,
377 calcular a passagem desses outros materiais. E acrescenta que os bueiros são projetados
378 para suportar chuvas corriqueiras, entorno de 100 mm, quando ele deverá represar um
379 pouco e depois conseguir despachar toda a água, ressaltando que não tem como a gente
380 fazer uma drenagem esperando uma chuva milenar, se faz drenagem considerando as
381 chuvas que costumam acontecer. Após a fala de John, a plenária delibera por convidar o
382 projetista da obra para participar da próxima reunião do colegiado. Na sequência Filipe

383 retoma sua apresentação e ao tratar sobre os vídeos de Lacerda destaca que é preciso
384 considerar que naquele momento os bueiros ainda não estavam prontos, ainda havia
385 escoras nos mesmos, o que contribuiu para que a água represasse, além da existência de
386 montes de terra do lado direito e esquerdo, pois como a obra ainda estava em execução
387 não havia sido feita a limpeza das laterais dos bueiros. Nesse momento, Lacerda volta a
388 falar informando que chegou a conversar com Genário, engenheiro da construtora, pois
389 ainda que obra estivesse em execução, as chuvas iniciaram em dezembro e no final de
390 janeiro ainda havia escoras nos bueiros, enquanto isso a água represando, fazendo
391 parecer que houvesse pouca preocupação com a população do local. E Lacerda continua
392 afirmando que algumas ações precisam ser priorizadas, como a desobstrução dos bueiros,
393 pois a chuva não vai esperar a obra ser concluída. Filipe informa que se por acaso um
394 desses bueiros vier a romper teremos que ver o motivo, pois se foi erro da construtora,
394 ela terá que refazer sem cobrar, se foi devido a água a construtora fará o reparo cobrando
395 e teremos que ver com o projetista, enfim tem várias situações. Filipe relata que até o
396 presente momento o projeto não tem alteração aprovada pela SOP, a inclusão de novos
397 bueiros não é considerada alteração de projeto, mas está sendo analisada a alteração do
398 traçado da estrada na comunidade de Algodões, nas proximidades da Igreja, que inclusive
399 houve manifestação de algumas pessoas e foi realizado um pedido de alteração do projeto
400 junto a SOP e caso venha ser aprovado pela SOP vai gerar um novo aditivo. O projeto
401 original diz que a CE iria passar na frente da igreja, mas a proposta da população é que
402 ele passe distante da igreja, passando por cima da praça e com essa alteração é necessário
403 fazer uma concordância do raio mínimo para que com esse desvio a curva não fique
404 muito fechada, terá que ser refeito um bueiro que já tinha sido finalizado no local e o que
405 foi feito de base, sub-base nessa área próxima a igreja será perdido. Na sequência Filipe
406 mostra mais fotos do antes e do depois de alguns trechos da obra e finaliza a
407 apresentação. Lacerda volta a se colocar, ressaltando que tem preocupação por conhecer
408 a região e a força daquele rio, destacando que nem sempre a formação na área garante
409 que o profissional tenha razão e dá um exemplo de um açude que foi construído na
410 localidade de Croá em Quiterianópolis, onde populares alertavam que não daria certo um
411 reservatório daquele porte devido a vazão do riacho. Mas, um engenheiro atestou que
412 dava certo e o açude foi feito e desde então o açude está constantemente em risco de
413 arrombar. Já arrombou uma vez e destruiu tudo a jusante, plantações, rebanhos, as
414 vazantes, da localidade de Atalho até chegar a Quiterianópolis. Refizeram o açude e está
415 correndo risco de arrombar novamente, tudo isso por teimosia do engenheiro. E Lacerda
416 diz que se preocupa com os bueiros da CE porque desde 27 de dezembro que chove

417 naquela região e tem chovido com frequência nas cabeceiras do rio Poti. Lacerda
418 considera que os entulhos, a montante e a jusante de cada bueiro, poderiam ter sido
419 removidos antes das chuvas ou logo após as primeiras chuvas, como também poderia ter
420 sido adiantada a retirada das escoras dos bueiros, de maneira a desobstruir os mesmos e
421 evitar alguns transtornos. Filipe concorda com Lacerda em relação a retirada dos
422 entulhos, mas das escoras não, pois poderiam comprometer a estrutura. Filipe acrescenta
423 que a construtora deverá realizar a limpeza das entradas e saídas dos bueiros. Lacerda
424 fala ainda de um bueiro na ladeira do Atalho, dizendo que o mesmo não vai suportar a
425 vazão. Filipe diz que já enviaram ofício sobre mesmo ao projetista, mas o projetista não
426 aceitou mudança, assim se o mesmo chegar a estourar o projetista será responsabilizado.
427 Lacerda diz que do Atalho até Quiterianópolis a preocupação é grande, por se tratar de
428 uma área baixa, qualquer represamento alaga muitas vazantes e até pode entrar nas casas
429 e é essa a preocupação. Após a fala de Lacerda, Aparecida da FETRAECE comenta que é
430 necessário também consciência da população ribeirinho no sentido de preservar a mata
431 ciliar, cumprindo inclusive a legislação ambiental e para ela mesmo que houvesse ponte
432 no lugar de bueiros ainda não resolveria a situação, sem falar que todos esses troncos,
433 restos de árvores, areia, barro, vai parar dentro do açude Colina, que abastece
434 Quiterianópolis. Após a fala de Aparecida a professora do curso de Geografia do IFCE,
435 Flávia Ingrid, solicita a palavra e questiona Filipe se como fiscal da obra, diante das
436 perspectivas de chuvas, a empresa contratada para supervisão da obra e a própria SOP
437 não deveriam ter solicitado a construtora a retirada das escoras dos bueiros e a limpeza
438 das entradas e saídas dos mesmos, ou até a priorização da construção dos mesmos para
439 que eles não trouxessem danos a população, indagou também se ainda haverá colocação
440 de escoras nos bueiros e se sim, o que é possível fazer para que não haja essa situação. A
441 professora acrescenta que em relação a quadra chuvosa, isso não é uma questão empírica,
442 pois existem órgãos técnicos como a FUNCEME que informam quando vai começar a
443 chover e até uma média de quanto vai chover, sem falar que fornece dados da média
444 pluviométrica da região, inclusive tem informações das chuvas excepcionais. Filipe
445 esclarece que os bueiros nêuplos estão finalizados, portanto não haverá mais colocação
446 de escoras. Em relação ao planejamento da execução dos bueiros a supervisão pode
447 decidir, nós apenas podemos sugerir e essa sugestão foi feita, sendo que ele mesmo
448 anotou por três vezes no diário de obra solicitando a execução dos bueiros, até porque em
449 dezembro de 2018 eu estava em Quiterianópolis e eu fui visitar a obra e levei uma grande
450 chuva e com isso na metade de 2019 eu já estava solicitando a execução dos bueiros, mas
451 a construtora não acatou. Na sequência Leandro, membro do Comitê, representante da

452 CODEVASF, lembra da situação da lavagem da brita dentro do rio Poti, e Felipe diz que
453 essa situação foi resolvida, que a construtora fez um piscinão com uma lona e estão
454 lavando a brita e reutilizando a água. Reconhece que a construtora errou a fazer a
455 lavagem dentro do rio, mas afirma que a situação foi resolvida. Após a participação da
456 SOP, o coordenador do Núcleo de Gestão Participativa da COGERH/Crateús, Ewerton
457 Melo, apresentou o Relatório Anual de Atividades do CBHSC do ano de 2019, que é um
458 balanço da participação das instituições-membros do colegiado nas reuniões ordinárias
459 em 2019, destacando que apenas 06 (seis) instituições tiveram 100% de presença nas
460 reuniões do CBHSC em 2019, sendo que as mesmas receberão uma placa de
461 reconhecimento pela assiduidade. Ewerton destaca que mesmo não tendo participado de
462 nenhuma reunião em 2019 o DNOCS não pode ser retirado do colegiado, pois é membro
463 nato, assim será realizada uma visita de sensibilização ao DNOCS com objetivo de a
464 instituição se fazer presente nas reuniões do CBHSC. Já em relação ao IBAMA que
465 também não participou de nenhuma reunião a secretaria-executiva está mobilizando
466 outras instituições federais para ocupar a vaga, uma vez que o IBAMA já informou da
467 impossibilidade de participar do colegiado. Ewerton observa ainda que a SRH também
468 teve muitas faltas em 2019 e que posteriormente um representante desta instituição irá
469 esclarecer os motivos. Informa também que outra instituição que teve muitas faltas e que
470 inclusive foi visitada pela secretaria-executiva do CBHSC para entender a situação foi o
471 Instituto Agropolos. Momento em que Zagalo pede a fala e explica que houve o
472 fechamento dos escritos regionais do Instituto Agropolos, mas sempre com a esperança
473 de que logo a situação seria revertida, assim foi justificando as ausências da instituição
474 nas reuniões do colegiado e acrescenta que ao ser procurado agora em fevereiro pela
475 secretaria-executiva do colegiado, foi exatamente no momento em que está prestes a sair
476 edital do projeto São José IV, onde há grande expectativa de reabertura do escritório do
477 Agropolos em Crateús e assim solicita mais um tempo em relação a participação do
478 Agropolos no colegiado. Em seguida Zagalo pede para da um informe, repassando aos
479 presentes a informação que a Maçonaria está com uma campanha intitulada Lago de
480 Fronteiras Já, no intuito de unir instituições da região na luta pelo retorno e conclusão
481 daquela tão sonhada obra que irá beneficiar toda a região. Ainda sobre a participação das
482 instituições, Nilce questiona o número de faltas da Cáritas e Maciel justifica que após sua
483 indicação como membro não houve mais falta. Nayara Carvalho, do Núcleo de Gestão da
484 COGERH/Crateús pede a palavra e informa que após algumas faltas da Cáritas a
485 secretaria executiva visitou a instituição que optou por substituir seu membro titular e
486 que de fato após a substituição houve melhora significativa na participação da instituição

487 nas reuniões do colegiado, após a apresentação do Relatório Anual de Atividades do
488 CBHSC 2019, o mesmo foi aprovado pelo plenário. Na sequência Nilce convida Nayara
489 para falar um pouco sobre o funcionamento das Comissões Gestoras, e ela, Nayara
490 Carvalho, informa que em 10 de dezembro de 2019 aconteceu o Seminário Institucional
491 para Renovação da Comissão Gestora do Açude Barra Velha, em Independência, ocasião
492 em que foi eleita a nova CG do açude Barra Velha. Dando continuidade Nilce coloca em
493 votação a aprovação da criação da CG do açude Barra Velha pelo plenário, que aprova
494 por unanimidade a criação. Nayara retoma a palavra e informa também que no dia 12 de
495 fevereiro aconteceu uma reunião da Comissão Gestora do açude Carnaubal e solicitou
496 que Teobaldo, membro do CBHSC e secretário da CG do açude Carnaubal repasse ao
497 colegiado o encaminhamento da CG do açude Carnaubal. Teobaldo ressaltou que na
498 reunião houve uma apresentação da Secretaria do Meio Ambiente de Crateús, onde o
499 fiscal ambiental e membro da CG do açude Carnaubal, Wesley, explicou as atribuições
500 daquela secretaria e suas principais ações. Teobaldo lembrou também que foram
501 apresentados dados da operação 2019.2 do açude Carnaubal e em seguida a Secretaria de
502 Negócios Rurais de Crateús, por meio do técnico Luciano Melo, fez uma apresentação
503 sobre o anteprojeto de derivação do riacho Capitão Pequeno. Teobaldo destacou que
504 desde a construção do Carnaubal as administrações municipais desejam que tal
505 anteprojeto se concretize e resumiu que a intenção seria a criação de um pequeno
506 reservatório no Riacho Capitão Pequeno, que passa a poucos metros do açude Carnaubal,
507 de maneira que em determinada cota esse reservatório viesse a sangrar para dentro do
508 açude Carnaubal aumentando assim sua possibilidade de receber aportes e que diante da
509 apresentação de Luciano a CG encaminhou para o CBHSC a discussão sobre a
510 possibilidade de colocá-lo nas demandas para o Governador numa próxima oportunidade
511 de encontro entre representantes do colegiado e o gestor estadual. Diante das colocações
512 de Teobaldo, Nilce solicita que a plenária do colegiado se manifeste, sendo após algumas
513 colocações decidido que será colocada na pauta da próxima reunião a participação de
514 Luciano, com a apresentação do referido anteprojeto, para que os membros do CBHSC
515 conheçam e sanem alguns dúvidas e em seguida delibere sobre sua colocação como
516 demanda ao governador. Após a fala de Teobaldo, Nayara informa que aconteceu também
517 reunião da Comissão Gestora do açude Flor do Campo, no dia 06 de fevereiro e que na
518 reunião os membros receberam informações sobre a operação 2019.2 do reservatório,
519 apresentado por Helder Lucena, definiram detalhes da capacitação do colegiado que
520 acontecerá em abril e discutiram sobre um projeto de assentamento que está em
521 andamento a montante do açude. Na sequência Ewerton pede a fala para informar que o

522 Manú, da COGERH, que vem monitorando as demandas colocadas pelos CBHs ao
523 governador, repassou a informação que em relação a demanda do CBHSC sobre um
524 estudo dos impactos ambientais causados pela mineradora Globest, a SEMACE já tem
525 um estudo nesse sentido e na próxima reunião o colegiado já pode incluir a participação
526 da SEMACE na pauta. Diante da fala de Ewerton a plenária delibera por incluir na pauta
527 da próxima reunião do CBHSC participação da SEMACE para apresentação do referido
528 relatório. Ewerton continua sua fala sobre as demandas, e informa que em relação a
529 demanda sobre a compensação ambiental do Lago de Fronteiras, que o CBHSC solicitou
530 que tal compensação fosse utilizada para criação da Unidade de Conservação da nascente
531 do Poti e do Cânion do Poti é o DNOCS que vai decidir, assim o CBHSC tem que
532 articular com DNOCS para que o órgão diga o que é necessário para que esse recurso
533 seja utilizado da forma como o CBHSC pensou. Após a fala de Ewerton, Gilson coloca
534 que a Associação Caatinga tem buscado junto a SEMA uma forma para que parte desse
535 recurso da compensação seja destinada à Associação Caatinga, tendo vista que a Serra
536 das Almas será impactada com a obra. Em seguida Sr. João, membro do colegiado
537 representando o Sindicato de Quiterianópolis informa que participou recentemente de
538 uma reunião em Fortaleza onde discutiram sobre a necessidade do cumprimento do
539 Termo de Ajuste de Conduta - TAC pela Globest, pois com um início da quadra chuvosa
540 aumenta a preocupação com os impactos ambientais causados pelos rejeitos das
541 atividades daquela empresa. No que se refere ao processo de mobilização para formação
542 do CHB Parnaíba, Nilce informa que no dia 16 de janeiro teve reunião da diretoria
543 provisória e do grupo de apoio em Teresina, que teve como pauta a elaboração do edital
544 de eleição, apresentação do calendário eleitoral, apresentação do material de divulgação
545 do processo de mobilização, apresentação do calendário dos seminários eleitorais e
546 encaminhamentos. Nilce informa que a ANA já contratou a empresa que vai realizar a
547 mobilização e que tal empresa já contratou os mobilizadores, inclusive Teobaldo é um
548 dos mobilizadores e por isso ele teve que sair do grupo de apoio da diretoria provisória
549 do CBH Parnaíba. Na sequência Nilce ressalta a importância da participação dos
550 membros do CBHSC no Seminário de Formação do CBH Parnaíba, tendo em vista que o
551 processo será igual ao que aconteceu para formação do CBHSC, portanto eleição de cada
552 instituição pelos seus pares e é importante que a maior parte dos membros eleitos para
553 representarem o Ceará no CBH Parnaíba sejam membros do CBHSC e do CBHSI, tendo
554 em vista que algumas decisões que serão tomadas pelo CBH Parnaíba vão acabar
555 impactando na bacia do Sertões de Crateús. Nilce ressalta que primeiro acontecerá um
556 seminário aqui em Crateús, no dia 01 de abril e no dia 02 acontecerá um seminário na

557 Serra da Ibiapaba e depois acontecerá um grande Seminário de Formação aqui em
558 Crateús cuja data ainda não foi definida. Na sequência Nilce convida Teobaldo para falar
559 um pouco sobre a mobilização social e Teobaldo ressalta que já visitou muitos membros
560 do CBHSC e esteve em 11 municípios, entre a Serra da Ibiapaba e os Sertões de Crateús,
561 e que vai continuar as visitas. Teobaldo aproveita para reforçar o convite para todos
562 participarem do Seminário que acontecerá no dia 01 de abril no Teatro Rosa de Moraes e
563 ressalta o importante papel dos que serão eleitos para representar o Ceará no CBH
564 Parnaíba, haja vista o respeito que se tem pelo Ceará nesse processo, pois é o Estado com
565 histórico de participação na gestão de recursos hídricos e funcionamento dos CBHs.
566 Então eles esperam muitos dos membros e também porque dos 50 membros do CBH
567 Parnaíba o Ceará só terá 08 (oito), número pequeno e que precisa ser bem representado,
568 haja vista as grandes decisões que esse colegiado interestadual terá que tomar. Após a
569 fala de Teobaldo Nilce segue a pauta informando que seria interessante o colegiado
570 indicar mais cedo a pessoa a ser homenageada pela Comenda Zaranza e solicita que os
571 membros do CBHSC observem as pessoas que trabalham pelos recursos hídricos e/ou
572 pelo meio ambiente nos seus respectivos municípios para que na próxima reunião do
573 CBHSC o colegiado possa ter opções de nomes e eleger um a ser homenageado pela
574 Comenda em 2020, sendo que existe a ideia é que na próxima reunião o Sr. Bitonho, que
575 foi escolhido pelo Comitê para ser homenageado em 2019, também esteja presente para
576 que todos os membros do CBHSC o conheçam pessoalmente. Para finalizar, o Núcleo de
577 Gestão da COGERH/Crateús aplicou um pequeno questionário avaliativo sobre a
578 reunião. Durante a 26ª reunião ordinária do CBHSC foram feitos os seguintes
579 encaminhamentos: 1- Destinar espaço para participação do projetista da CE-351 na
580 próxima reunião do colegiado; 2 – Aprovação do Relatório Anual de Atividades do
581 CBHSC do ano de 2019; 3- Aprovação da criação da Comissão Gestora do açude Barra
582 Velha; 4 - Convidar o técnico da Secretaria de Negócios Rurais de Crateús, Luciano, para
583 apresentar o anteprojeto de derivação do Riacho Capitão Pequeno; 5 – Convidar a
584 SEMACE para apresentar o relatório sobre os impactos ambientais causados pela
585 atividade da mineradora Globest em Quiterianópolis; 6 - Eleger o homenageado pela
586 comenda Zaranza 2020 na próxima reunião do CBHSC. Sem mais nada a tratar, foi
587 lavrada por mim, Cicero Lacerda de Deus, e após lida e aprovada, será assinada pelos
588 presentes.

INSTITUTO AGROPOLOS DO CEARÁ		
TITULAR	JOSÉ EDIVALDO RODRIGUES MELO	
SUPLENTE	KATHERINE CAVALCANTE DE AZEVEDO ARAGÃO ALBUQUERQUE	

ÁREA PASTORAL NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO		
TITULAR	ANTÔNIO ADONYS FARIAS SOBRINHO	
SUPLENTE	MARIA SOCORRO SAMPAIO CARVALHO	

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO ESTADO DO CEARÁ- FETRAECE		
TITULAR	BRÁS SOUSA RODRIGUES	
SUPLENTE	MARIA APARECIDA SOARES DE SOUZA	

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE QUITERIANÓPOLIS - STRAAFQ		
TITULAR	FRANCISCO PINHEIRO DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	JOÃO SILVA DE MACEDO	

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DE TAMBORIL		
TITULAR	JOSÉ OLIVEIRA RIBEIRO	
SUPLENTE	MARCOS AURÉLIO ALVES SANTOS	

CÁRITAS DIOCESANA DE CRATEÚS		
TITULAR	JAIR MARCIEL DE MELO	
SUPLENTE	EDEVALDO MELO RIBEIRO	

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE INDEPENDÊNCIA		
TITULAR	EUCLÍDIA CORDEIRO SANTIAGO DE PAIVA	
SUPLENTE	ROSILENE GONÇALVES DE OLIVEIRA	

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE INDEPENDÊNCIA- APROFI		
TITULAR	ANTONIA NILCE PEREIRA DE SOUZA	
SUPLENTE	PAULO EDUARDO GOMES COUTINHO	

ASSOCIAÇÃO CAATINGA		
TITULAR	GILSON MIRANDA DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	ANTÔNIO OLAVO VIEIRA DAS CHAGAS	

ASSOCIAÇÃO DOS VAZANTEIROS DE INDEPENDÊNCIA		
TITULAR	ANTÔNIA ALVINA DE ARAÚJO	
SUPLENTE	MARIA DA PIEDADE PEREIRA DA SILVA	

SISTEMA DE SANEAMENTO BÁSICO RURAL - SISAR		
TITULAR	SÔNIA MARIA XIMENES ARAGÃO SALES	
SUPLENTE	ANTÔNIO MARCOS DIOGO LEITÃO	

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO – SAAE DE IPAPORANGA		
TITULAR	ROSA ALICE PEREIRA DA SILVA MOURÃO	
SUPLENTE	TEOVANE RODRIGUES DE SOUSA	

ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DE ÁGUA DO AÇUDE CARNAUBAL – ASSUSA		
TITULAR	FRANCISCO TEOBALDO GONÇALVES MARQUES	
SUPLENTE	FRANCISCO BARBOSA FARIAS	

COLONIA DE PESCADORES Z-58 NOVO ORIENTE		
TITULAR	JOSÉ RIBAMAR DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	ANTÔNIO ALEXANDRE ALBUQUERQUE	

ASSOCIAÇÃO DE MALHADA VERMELHA		
TITULAR	MANOEL LACERDA LOIOLA	
TITULAR	ANTÔNIO ERIC DA SILVA PINTO	

ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE GROTA		
TITULAR	RAIMUNDO CASSIMIRO DE SOUSA	
SUPLENTE	MARINHO DA SILVA OLIVEIRA	

CONSELHO DOS POVOS INDÍGENAS: TABAJARAS, CALABAÇAS E OUTROS DE PORANGA E REGIÃO		
TITULAR	RAIMUNDA GOMES MARINHO	

	SAMPAIO	
SUPLENTE	ANTÔNIO SÉRGIO MARQUES DA SILVA	

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ - CAGECE		
TITULAR	FRANCISCO FERNANDO DE AMORIM SILVA	
SUPLENTE	LUCICLEIDE MARIA DA SILVA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAMBORIL		
TITULAR	ANTÔNIO WILSON DE SOUSA	
SUPLENTE	JOSÉ ERISVALDO SEVERIANO SANTOS	

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA		
TITULAR	JOSÉ EDILSON LIMA COUTINHO	
SUPLENTE	JOSÉ YURI FREIRE FARIAS	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRATEÚS		
TITULAR	MARCELO FERREIRA MACHADO	
SUPLENTE	LOURISMAR OLIVEIRA GOMES	

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE		
TITULAR	ENOCH SABOIA COUTINHO	
SUPLENTE	ALONSO ALVES DA SILVA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUITERIANÓPOLIS		
TITULAR	CÍCERO LACERDA DE DEUS	
SUPLENTE	ANTÔNIO RODRIGUES DE SOUZA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORANGA		
TITULAR	JAEGER HOLANDA PINHO	
SUPLENTE	ANTÔNIO CRISTOVAM ALVES MELO	

SECRETARIA DOS RECURSOS HIDRICOS - SRH		
TITULAR	MÁRCIA SOARES CALDAS	
SUPLENTE	CARLOS MAGNO FEIJÓ CAMPELO	

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ - EMATERCE		
TITULAR	EDIVALDO COSTA DOS SANTOS	
SUPLENTE	LINDINALVA OLIVEIRA DA CUNHA	

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA - CODEVASF		
TITULAR	LEANDRO AGUIAR DE OLIVEIRA	
SUPLENTE	JOSÉ ORLANDO SOARES OLIVEIRA	

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - SEMA		
TITULAR	TATIANNA KARINNE ANGELO FERREIRA	
SUPLENTE	DORIS DAY SANTOS DA SILVA	

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS		
TITULAR	SEM INDICAÇÃO	
SUPLENTE	SEM INDICAÇÃO	
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA		
TITULAR	FERNANDO CELA PINTO	
SUPLENTE	KURTIS FRANÇOIS TEIXEIRA BASTOS	